

## **Transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas: um estudo epidemiológico entre 2017 e 2021**

**Mental disorders related to work in Alagoas: an epidemiological study between 2017 and 2021**

**Trastornos mentales relacionados con el trabajo en Alagoas: un estudio epidemiológico entre 2017 y 2021**

Recebido: 01/03/2023 | Revisado: 23/03/2023 | Aceitado: 25/03/2023 | Publicado: 31/03/2023

**Bruno Nunes do Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1509-0673>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: Bruno\_nunes\_98@hotmail.com

**Pedro Henrique Ferreira Lira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2534-3314>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: Pedrohflira@gmail.com

**Larine Ferreira Lira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5955-1702>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: larinelira@hotmail.com

**Laercio Pol Fachin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4621-3031>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é verificar o perfil epidemiológico dos casos de transtornos mentais associados ao ambiente de trabalho no estado de Alagoas entre os anos de 2017 e 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo e observacional com vertente conceitual e exploratória, cuja análise se baseou em dados dos anos de 2017 a 2021, coletados na base de dados SINAN disponível pelo DATASUS para o referido estado. Os dados obtidos foram analisados descritivamente utilizando o programa Microsoft Excel 2019. O número total de indivíduos com transtorno mental foi de 506, sendo 89,13% localizadas em Maceió. 50,80% dos indivíduos são homens contra 49,20% de mulheres acometidas. A idade mais frequente está na faixa de 28-47 anos. A maioria possuía transtorno neurótico, transtorno relacionados ao estresse e somatoformes, seguidos por 108 (21,34%) indivíduos com transtorno mental de humor. Do total, 286 dos casos (56,52%) ao longo da análise evoluíram com incapacidade temporária do indivíduo, 7,70% dos casos (39) necessitaram de emissão de “Comunicação de Acidente de Trabalho”, e 39,52% (200) não foram notificados ao DATASUS. Concluiu-se que em Alagoas, no período analisado, os casos concentraram-se em Maceió, na faixa etária entre 28 e 47 anos. A maior prevalência se dá em indivíduos do sexo masculino e os transtornos mais frequentes são: transtorno neurótico, transtorno relacionados ao estresse e somatoformes. A maioria dos casos evoluiu com incapacidade temporária do indivíduo, sem necessidade de emissão de CAT e com afastamento do local de trabalho.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais; Saúde do trabalhador; Epidemiologia descritiva.

### **Abstract**

The aim of this study is to verify the epidemiological profile of cases of mental disorders associated with the work environment in the state of Alagoas between 2017 and 2021. This is a retrospective, descriptive, and observational epidemiological study with a conceptual and exploratory approach, whose analysis was based on data from 2017 to 2021, collected from the SINAN database available through DATASUS for the state in question. The data obtained were analyzed descriptively using Microsoft Excel 2019. The total number of individuals with mental disorders was 506, with 89.13% located in Maceió. 50.80% of the individuals were men, compared to 49.20% of affected women. The most frequent age range was between 28 and 47 years. The majority had neurotic disorders, stress-related and somatoform disorders, followed by 108 (21.34%) individuals with mood disorders. Of the total, 286 cases (56.52%) resulted in temporary disability for the individual, 7.70% of cases (39) required the issuance of a "Work Accident Communication", and 39.52% (200) were not reported to DATASUS. It was concluded that in Alagoas, during the period analyzed, cases were concentrated in Maceió, in the age range between 28 and 47 years. The highest prevalence occurs in male individuals, and the most frequent disorders are neurotic disorders, stress-related and somatoform

disorders. The majority of cases resulted in temporary disability for the individual, without the need for a CAT issuance and with removal from the workplace.

**Keywords:** Mental disorders; Worker's health; Descriptive epidemiology.

### Resumen

El objetivo de este trabajo es verificar el perfil epidemiológico de los casos de trastornos mentales asociados al ambiente de trabajo en el estado de Alagoas entre los años 2017 y 2021. Se trata de un estudio epidemiológico de carácter retrospectivo, descriptivo y observacional con vertiente conceptual y exploratoria, cuyo análisis se basó en datos de los años 2017 a 2021, recolectados en la base de datos SINAN disponible por DATASUS para el referido estado. Los datos obtenidos fueron analizados descriptivamente utilizando el programa Microsoft Excel 2019. El número total de individuos con trastorno mental fue de 506, siendo 89,13% ubicados en Maceió. 50,80% de los individuos son hombres contra 49,20% de mujeres afectadas. La edad más frecuente está en el rango de 28-47 años. La mayoría tenía trastornos neuróticos, trastornos relacionados al estrés y somatomorfos, seguidos por 108 (21,34%) individuos con trastornos mentales del humor. De los totales, 286 casos (56,52%) a lo largo del análisis evolucionaron con incapacidad temporal del individuo, 7,70% de los casos (39) necesitaron emisión de "Comunicación de Accidente de Trabajo", y 39,52% (200) no fueron notificados a DATASUS. Se concluyó que en Alagoas, en el periodo analizado, los casos se concentraron en Maceió, en el grupo de edad entre 28 y 47 años. La mayor prevalencia se da en individuos del sexo masculino y los trastornos más frecuentes son: trastorno neurótico, trastorno relacionado al estrés y somatomorfos. La mayoría de los casos evolucionó con incapacidad temporal del individuo, sin necesidad de emisión de CAT y con alejamiento del lugar de trabajo.

**Palabras clave:** Desordenes mentales; Salud del trabajador; Epidemiología descriptiva.

## 1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o trabalho é um determinante social de saúde mental (World Health, 2022). Dessa forma, ter um trabalho protege a saúde mental; contribui para uma sensação de realização, confiança e para a recuperação e inclusão de pessoas. No entanto, condições de trabalho prejudiciais ou ambientes de trabalho perigosos e/ou não favoráveis, bem como más relações no trabalho ou desemprego e a exposição prolongada a estes, ao invés dos efeitos positivos por ter uma ocupação podem, na realidade, contribuir significativamente para o surgimento de transtornos mental ou agravar condições de saúde mental existentes (Quinlan, 2015).

O ambiente de trabalho, como elemento indissociável do contrato de trabalho, deve proporcionar aos trabalhadores plenas condições para o desenvolvimento de seu labor, sob pena de resultar em danos físicos e psíquicos aos envolvidos (Lina et al., 2001). Os distúrbios mentais e comportamentais estão entre as principais causas de perdas de dias no trabalho. Tais quadros são frequentes e comumente incapacitantes, evoluindo com absenteísmo pela doença e redução de produtividade (Nieuwenhuijsen et al., 2016). Prova disso é que nos últimos anos o adoecimento mental se manteve como a terceira principal causa de concessão de benefício auxílio-doença por incapacidade laborativa no Brasil (Silva-Junior & Fischer, 2015).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) procuram esclarecer, há alguns anos, sobre a relevância da relação entre fatores psicossociais no trabalho e repercussão sobre a saúde dos trabalhadores. Condições de exposição recorrente a estressores psicossociais desfavoráveis no trabalho estão associadas a queixas psicossomáticas, sintomas psiquiátricos e mudanças no bem-estar dos indivíduos (International Labour, 1986).

Os transtornos mentais (TM) são classificados como doenças com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem também ser classificados como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar, segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) (Santos & Siqueira, 2010).

Assim, a capacidade de uma pessoa para participar do trabalho pode ser prejudicada por meio de uma redução na produtividade e desempenho, redução na competência de trabalhar com segurança ou dificuldade em manter um trabalho. Estima-se que 15% dos adultos em idade produtiva tenham um transtorno mental em algum momento, tais transtornos afetam tanto os trabalhadores como os empregadores e, por sua vez, a economia da sociedade (World Health, 2022).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar o perfil epidemiológico dos casos de TM associados ao ambiente de trabalho no estado de Alagoas (Brasil) entre os anos de 2017 e 2021.

## 2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo e observacional com vertente conceitual e exploratória, cuja análise se baseou em dados dos anos de 2017 a 2021, coletados na base de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), disponível pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para o estado de Alagoas. Os seguintes dados foram coletados em 08 de janeiro de 2023: número de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por município; idade e gênero dos indivíduos; CID da notificação; evolução dos casos; emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e conduta tomada para os casos. Os dados obtidos foram analisados descritivamente utilizando o programa Microsoft Excel 2019<sup>®</sup>.

Por se tratar de um estudo com dados disponíveis em caráter de “domínio público”, ou seja, disponíveis para acesso livre em plataformas do Instituição Nacional do Câncer (INCA) e do SINAN, este trabalho dispensa a aprovação por parte do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, em conformidade com a Resolução n° 510/2016 do Comitê Nacional em Saúde. A cobertura conceitual para esse tipo de estudo foi encontrada na literatura (Pereira A. S. et al, 2018).

## 3. Resultados

O número total de indivíduos com TM relacionados ao trabalho em Alagoas durante os anos de 2017 a 2021 foi de 506 pessoas, sendo o município de Maceió aquele com o maior número de notificações e Arapiraca o segundo município com maior número de notificações, correspondendo a 89,13% e 7,90%, respectivamente. Na Tabela 1, estão descritos os municípios alagoanos no contingente de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho nos anos de 2017 a 2021. Nota-se significativa diminuição entre 2019 e 2021.

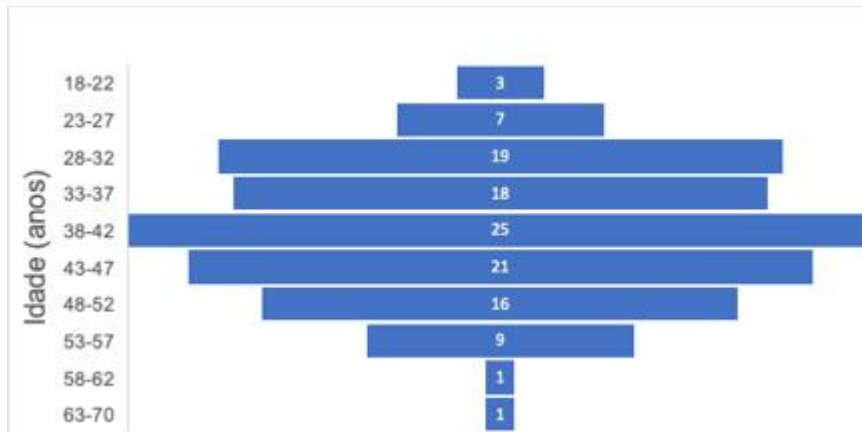
**Tabela 1** – Descrição por municípios alagoanos no contingente de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2017 a 2021.

| Município           | Ano  |      |      |      |      | Total |
|---------------------|------|------|------|------|------|-------|
|                     | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |       |
| Arapiraca           | 3    | 4    | 22   | 3    | 8    | 40    |
| Barra de São Miguel | -    | -    | -    | 1    | -    | 1     |
| Coité do Noia       | 1    | -    | -    | -    | -    | 1     |
| Maceió              | 119  | 139  | 104  | 45   | 44   | 451   |
| Santana do Ipanema  | -    | -    | -    | -    | 13   | 13    |
| <b>TOTAL</b>        | 123  | 143  | 126  | 49   | 65   | 506   |

Fonte: SINAN, DATASUS.

Em relação à idade dos indivíduos, a Figura 1 expressa que em sua maioria as notificações são do grupo de 38 a 47 anos, totalizando 46 notificações, seguido por 37 notificações do grupo de adultos jovens de 28 a 37. São dados que demonstram que os transtornos relacionados ao trabalho são mais numerosos na faixa mais produtiva da população alagoana.

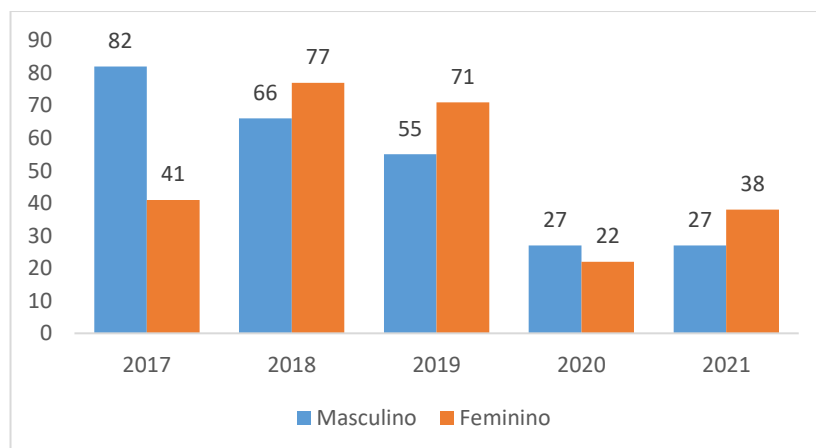
**Figura 1** – Gráfico que expõem o número de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho de acordo com faixa etária entre os anos de 2017 a 2021.



Fonte: SINAN, DATASUS.

Na Figura 2 estão descritos os dados referentes ao gênero dos indivíduos notificados com transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2017 e 2021. O total de homens é de 257 (50,80%) e de mulheres é de 249 (49,20%) indivíduos. Contudo, pelo gráfico é possível observar que o número de mulheres vem crescendo desde 2017 enquanto o número de homens vem diminuindo.

**Figura 2** - Dados referentes ao gênero dos indivíduos com transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2017 e 2021.



Fonte: SINAN, DATASUS.

Na Tabela 2 nota-se que houve diminuição no número de notificações recebidas pelo SINAN a partir de 2019. O ano com maior número é o de 2018, com 143 notificações e o menor é 2020 com 49. Os códigos internacionais de doenças mais prevalentes são o F40-F48 totalizando 248 (49,01%) indivíduos com transtorno neurótico, transtorno relacionado ao estresse e somatoformes ao longo dos 5 anos avaliados. Os transtornos do humor aparecem como segundo mais prevalente com 108 notificações entre 2017 e 2021. O risco potencial à saúde e relacionado circunstâncias socioeconômicas e psicossociais é o menos prevalente totalizando 6 notificações. Observa-se que a síndrome de burnout aumentou entre 2020 e 2021, bem como os transtornos neuróticos, transtorno relacionados ao estresse e somatoformes.

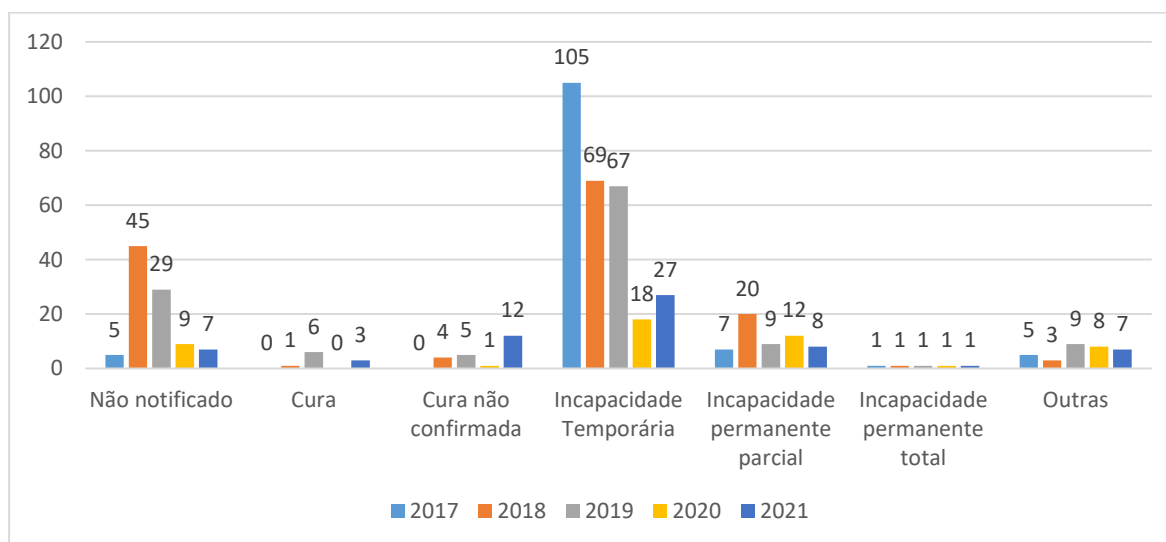
**Tabela 2** – Descrição do CID-10 notificado entre os anos de 2017 e 2021.

| CID-10 Notificado  | Período    |            |            |           |           |
|--|------------|------------|------------|-----------|-----------|
|  | 2017       | 2018       | 2019       | 2020      | 2021      |
| CID não preenchido   | 6          | 1          | 9          | 6         | 8         |
| Trans. mental e de comportamento devido ao uso de subst. psicoativas (F10-F19)                 | 5          | 5          | 1          | 1         | -         |
| Esquizofrenia, Trans. Esquizotípico e Trans. delirantes (F20-F29)                              | 11         | 9          | 7          | 16        | 9         |
| Transtornos do humor (F30-F39)   | 21         | 41         | 30         | 8         | 8         |
| Trans. neurótico, Trans. Relacionados ao estresse e somatoformes (F40-F48)                     | 71         | 79         | 68         | 10        | 20        |
| Trans. mental não especificado (F99-F99)   | 1          | 2          | 10         | 1         | 2         |
| Risco potencial à saúde e relacionado circunstâncias socioeconômicas e psicossociais (Z55-Z65) | -          | -          | -          | 4         | 2         |
| Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)  | 4          | 3          | -          | 1         | 12        |
| <b>TOTAL</b>   | <b>123</b> | <b>143</b> | <b>126</b> | <b>49</b> | <b>65</b> |

Fonte: SINAN, DATASUS.

Na Figura 3 são verificados 286 dos casos (56,52%) e, com isso, ao longo da análise deste estudo evolui com incapacidade temporária do indivíduo. Porém, em um número alto de casos, de 95 (18,77%), não é notificada a evolução no sistema do DATASUS. Além disso, não foram encontrados dados relativos a quanto tempo a “incapacidade temporária” se refere.

**Figura 3** – Gráfico referente à evolução dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2017 e 2021.



Fonte: SINAN, DATASUS.

Na Tabela 3 verifica-se que de uma totalidade de 506 casos entre os anos analisados, um contingente de apenas 7,70% dos casos (39) necessitou de emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e 39,52% (200) não foram notificados ao DATASUS quanto à emissão ou não.

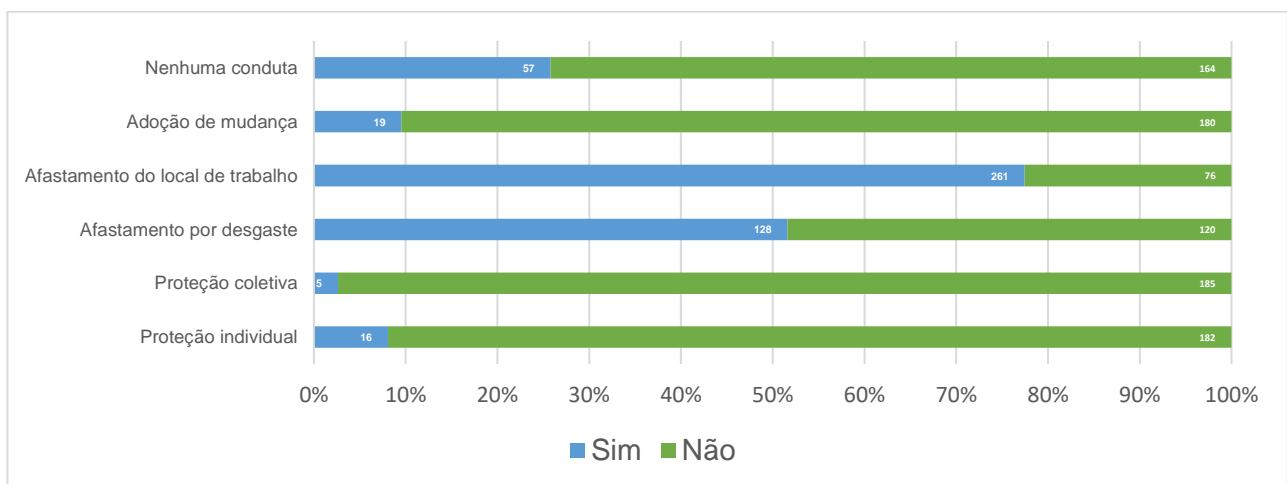
**Tabela 3** – Registros relacionados a emissão de CAT entre os anos de 2017 e 2021

| Ano          | Emissão de CAT |     |     |               |
|--------------|----------------|-----|-----|---------------|
|              | Não notificado | Sim | Não | Não se aplica |
| 2017         | 80             | 4   | 38  | 1             |
| 2018         | 54             | 4   | 50  | 35            |
| 2019         | 32             | 23  | 70  | 1             |
| 2020         | 19             | 4   | 26  | -             |
| 2021         | 15             | 4   | 45  | 1             |
| <b>Total</b> | 200            | 39  | 229 | 38            |

Fonte: SINAN, DATASUS.

Na Figura 4 estão expressas as condutas realizadas a partir do diagnóstico do transtorno mental associado ao ambiente de trabalho. Percebe-se que a maior parte das condutas tomadas foi o afastamento do local de trabalho (261 casos); no entanto, no DATASUS não se encontram dados referente ao tempo que o indivíduo permaneceu afastado. Outra conduta bastante observada foi o afastamento por desgaste (128 casos).

**Figura 4** – Gráfico referente as condutas tomadas em relação aos transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os anos de 2017 e 2021.



Fonte: SINAN, DATASUS.

#### 4. Discussão

É possível que a pandemia de Covid-19 tenha dificultado as notificações na base de dados DATASUS (Farranha et al., 2022). Isso porque, por se tratar de uma emergência sanitária, houve uma mudança súbita e drástica tanto no modo como as pessoas passaram a trabalhar quanto no acesso à saúde, ou seja, inviabilizando ou fragilizando a notificação no SINAN (Carneiro & Guilherme, 2022). Pode-se sugerir isso devido à queda acentuada no número de casos registrados no ano de 2020 durante a pandemia comparados aos anos anteriores.

Cabe ressaltar que a pandemia de COVID-19 foi um estressor na dinâmica de trabalho em todos os setores, visto que alguns trabalhadores tiveram que se adaptar repentinamente ao sistema de trabalho remoto, associado às conjunturas de trabalho em casa – com filhos, cônjuges e ou outros familiares – as quais muitas vezes não foram as mais adequadas (Seligmann-Silva et al., 2010; World Health, 2022) para seu desempenho, tornando as circunstâncias de trabalho ainda mais estressantes e sugerindo que possivelmente os dados do DATASUS nos anos pandêmicos não sejam tão fidedignos (Farranha et al., 2022).

Pesquisas anteriores (Batista et al., 2019; Bezerra, 2022) reforçam que a maior parte dos TM associados ao trabalho são mais frequentes em grandes centros urbanos, corroborando com os achados neste estudo. No entanto, é importante ressaltar o viés de acesso à notificação que os grandes centros urbanos possuem em relação às cidades menores.

Os dados em relação à faixa etária mais acometida por TM associados ao trabalho encontradas no presente estudo também corroboram com outras pesquisas (Jesus, 2019; Oliveira et al., 2019). Embora os números do presente estudo tenham demonstrado maior frequência em homens, no contingente total, de distúrbios mentais associados ao trabalho, observa-se que o número de acometimentos em mulheres vem crescendo ao longo dos anos (Jesus, 2019; Silva et al., 2021). Pode-se justificar essa tendência em virtude da mulher, na modernidade, carregar consigo outras demandas, extratrabalho, as quais impactam diretamente em seu desempenho laboral, como a necessidade de cuidar dos filhos, além dos assédios que essa categoria tende a ser mais suscetível (Ticlea, 2020).

Em relação aos transtornos mais frequentes encontrados em trabalhadores os dados revelados por este estudo estão díspares com literatura anterior (Silva et al., 2012). Dados relacionados à emissão de CAT por transtornos mentais associados ao trabalho, bem como a evolução do caso e a conduta tomada também estão de acordo com outros estudos semelhantes (Oliveira et al., 2019; Silva-Junior & Fischer, 2015).

Os TM são uma das três grandes causas de concessão de benefício previdenciário por incapacidade no Brasil, entretanto entre os anos analisados, em Alagoas a emissão de CAT correspondeu apenas a 7,70% dos casos. A CAT é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho ou de trajeto bem como uma doença ocupacional. A exposição ocupacional a estressores psicossociais pode comprometer a saúde mental dos trabalhadores. Por tanto, cabe ao perito médico previdenciário caracterizar se o adoecimento incapacitante está relacionado com as condições de trabalho Silva-Junior & Fischer, 2015).

## 5. Considerações Finais

Pode-se concluir, em termos epidemiológicos, que os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas (Brasil) entre os anos de 2017 e 2021 concentraram-se em Maceió, agrupam-se na faixa etária entre os 28 e 47 anos, sendo mais em homens. Os transtornos mais frequentes são transtorno neurótico, transtorno relacionados ao estresse e somatoformes, e a maioria dos casos evoluiu com capacidade temporária do indivíduo, sem necessidade de emissão de CAT e com afastamento do local de trabalho.

Enfatizamos a necessidade de mais pesquisas e atualizações acerca do tema do estudo e recomendamos aos autores de trabalhos futuros que busquem obter números fidedignos nas plataformas de pesquisa, reunindo informações epidemiológicas atualizadas. Buscando alertar a população em relação a gravidade das doenças mentais no âmbito de trabalho e nortear estratégias de prevenção. Sugerimos, ainda, que os pesquisadores colem e registrem de forma detalhada a evolução dos casos reais e a conduta tomada para a melhor resolução dos transtornos.

## Referências

- Batista, K. O. B., Santos, J. F. dos S., Santos, S. D. S., Aoyama, E. de A., & Lima, R. N. (2019). Síndrome de burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(4), 2019.
- Bezerra, E. N. R. (2022). Transtornos mentais comuns em homens do contexto urbano e rural: prevalência e fatores associados à saúde mental Common mental disorders in urban and rural men: prevalence and factors associated with mental health. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 17861-17871.
- Carneiro, L., & Guilherme, R. (2022). Influência da pandemia da COVID-19 na mortalidade por doenças crônicas no município de Apucarana-PR: os pacientes invisíveis. *APS EM REVISTA*, 4(3), 215-223.
- Farranha, A. C., Rodrigues, L. C., & Bataglia, M. B. (2020). O direito à informação em saúde diante da base de dados do DATASUS: desafios jurídicos e políticos em tempos de COVID-19. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 11(1), 32-47.
- Glina, D. M. R., Rocha, L. E., Batista, M. L., & Mendonça, M. G. V. (2001). Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. *Cadernos de Saúde Pública*, 17, 607-616.

- International Labour, O. (1986). *Psychosocial factors at work: recognition and control: report of the joint ILO/WHO Committee on occupational health, ninth session*, Geneva.
- Jesus, A. T. S. D. *Perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil entre 2006 e 2016* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Karasek JR, R. A. (1979). Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. *Administrative science quarterly*, 285-308.
- Nieuwenhuijsen, K., Verbeek, J. H. A. M., De Boer, A. G. E. M., Blonk, R. W. B., & van Dijk, F. J. H. (2006). Predicting the duration of sickness absence for patients with common mental disorders in occupational health care. *Scandinavian journal of work, environment & health*, 67-74.
- Oliveira, D. M., Alencar, N. M. B. D. M., Costa, J. P., Fernandes, M. A., Gouveia, M. T. de O., & Santos, J. D. M. (2019). Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte*, 10(2).
- Quinlan, M. (2015). *The effects of non-standard forms of employment on worker health and safety*. ILO.
- Santos, É. G. D., Siqueira, M. M. D. (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59, 238-246.
- Seligmann-Silva, E., Bernardo, M. H., Maeno, M. & Kato, M. (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35, p. 187-191.
- Siegrist, J. (1996). Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. *Journal of occupational health psychology*, 1(1), 27.
- Silva, E. B. D. F., Tomé, L. A. D. O., Costa, T. D. J. G. D., & Santana, M. D. C. C. P. D. (2012). Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 21(3), 505-514.
- Silva, F. C. M., Sousa, A. A. de, Trajano, J. D. S., & Barcelos, J. L. M. (2021). Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho. *Trabalho (En) Cena*, 6, e021009-e021009.
- Silva-Junior, J. S.; Fischer, F. M. (2015). Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18, 735-744.
- Theorell, T.; Perski, A.; Åkerstedt, T.; Sigala, F., Ahlberg-Hultén, G., Svensson, J., & Eneroth, P. (1988). Changes in job strain in relation to changes in physiological state: a longitudinal study. *Scandinavian journal of work, environment & health*, 189-196.
- Ticlea, A. (2020). The international labour organization convention No. 190/2019 on eliminating violence and harassment in the World of Work. *Rev. Romana Drept. Muncii*, 19.
- World Health. (2022). *Mental health at work: policy brief*. World Health Organization.